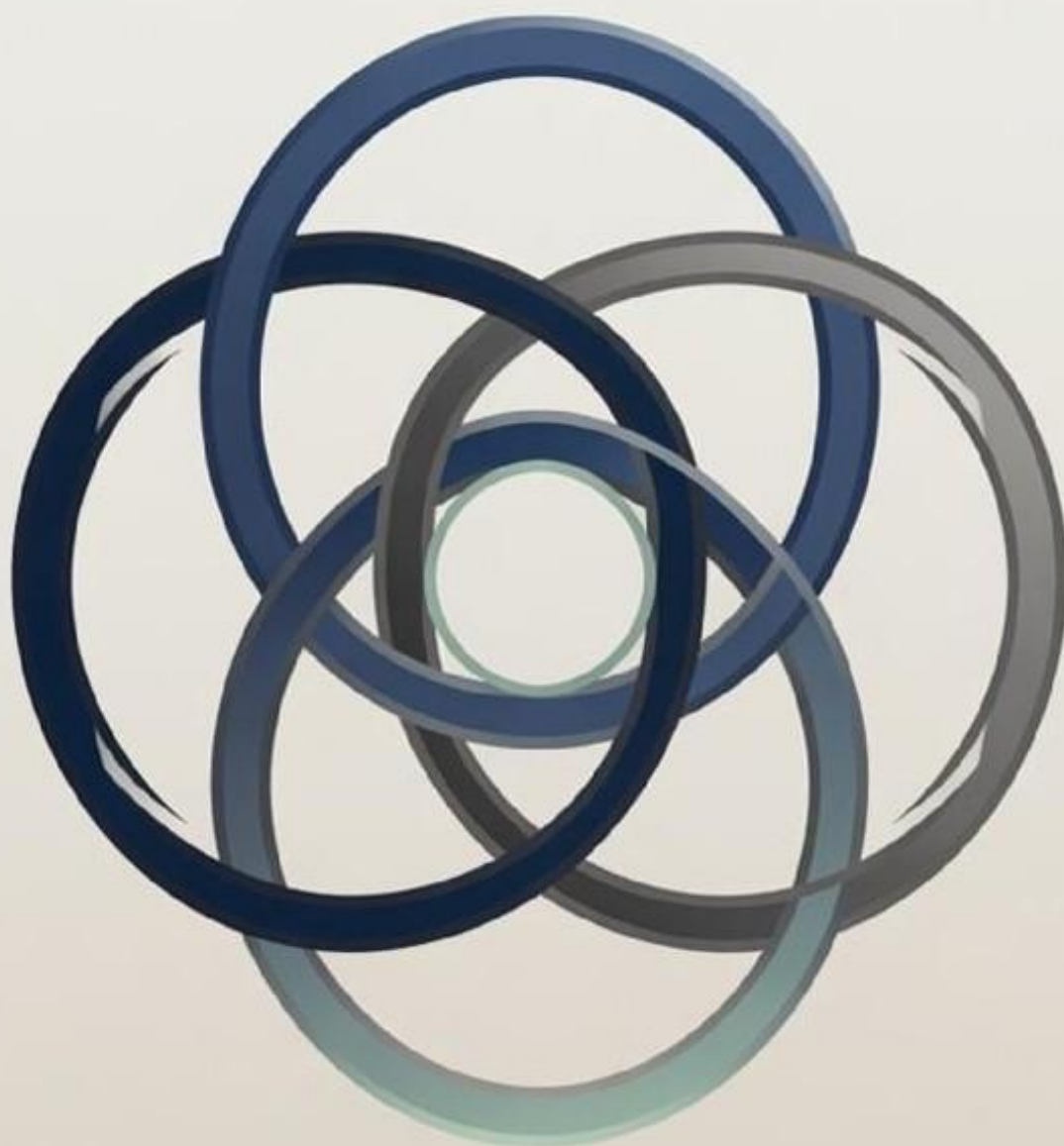


LIANÇAS

Revista da Associação Piauiense de Psicanálise



Vol. 1 | Nº 1 | 2026

Teresina - Piauí

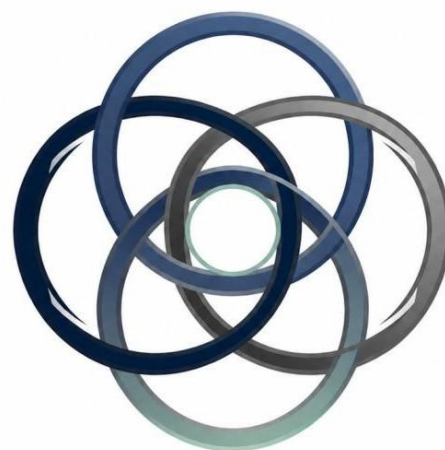
EDITORIAL

LIANÇAS surge não apenas como um registro, mas como um ato político e clínico no coração do Piauí. Em um cenário onde a psicanálise enfrenta os desafios da pluralidade sem instâncias unificadas, este periódico se firma como um baluarte do rigor freudiano e da subversão lacanian.

A psicanálise, desde Freud, nunca se pretendeu um saber isolado. Ela se produz no entre-lugar, na transferência e, fundamentalmente, na escrita. A revista Lianças, órgão oficial de difusão científica da nossa instituição, nasce sob a égide do rigor e da necessidade de formalizar a experiência clínica e teórica produzida não apenas em solo piauiense, mas expandindo suas fronteiras para todo o Brasil e para as comunidades internacionais, articulando o saber clínico com os desafios do nosso tempo. É nesse lugar, como resultado de um esforço coletivo para formalizar o saber produzido pela Associação Piauiense de Psicanálise (APP) que o o inconsciente é tratado em sua dignidade de saber não-sabido, percorrendo a trilha dos fenômenos lacunares, até as patologias contemporâneas do corpo-falante.

Esta edição da *Lianças* propõe um mapeamento desse desejo em suas mais

diversas vertentes. Nossas páginas percorrem o labirinto da formação e da autorização em um campo plural, revisitam a recepção histórica de Freud no Brasil — como nas páginas do *Cruzeiro* e da *Revista da Semana* nas décadas de 1920 e 1930 — e interrogam a histeria e a clínica do autismo com o rigor que a contemporaneidade exige. Das trilhas dos fenômenos lacunares à escrita do sintoma na era da hiperconectividade, nossos autores lançam luz sobre as tensões entre o feminino e a lógica patriarcal, as expressões sexuais na puberdade e as interlocuções necessárias entre a loucura, a lei e o direito penal. Até mesmo os arquétipos da cultura pop, como o da mãe em *The Big Bang Theory*, servem aqui como espelhos para nossas reflexões psicanalíticas.



LIANÇAS

Revista de Psicanálise

Todo esse saber, contudo, ganha vida e pulsação no movimento da *Psicanálise no Buteko*, onde a teoria desce do pedestal acadêmico para encontrar o sujeito na mesa do bar, na esquina, na cidade. É esse encontro que nos recorda que a psicanálise é, antes de tudo, um exercício de vida e de cidade.

Ao longo destas páginas, revisitamos a transição do modelo topográfico para o estrutural, reconhecendo que o inconsciente não é um lugar remoto, mas um campo de manifestações constantes que exigem do analista uma posição técnica rigorosa. Compreender as defesas do Ego não é apenas um exercício de classificação; é, fundamentalmente, reconhecer as trilhas que o sujeito traça para tentar preservar sua subjetividade diante da angústia.

O nome "Lianças" não é casual. Ele evoca a topologia borromeana — o enlace necessário entre o Real, o Simbólico e o Imaginário — que sustenta não apenas o sujeito e os nós que o constituem, mas também o compromisso ético de enlazar a teoria com as questões prementes da contemporaneidade e a ética do nosso fazer.

Que as reflexões contidas nesta edição sejam, portanto, um convite ao rigor da prática clínica e ao exercício permanente da leitura dos impasses da contemporaneidade. O trabalho com o inconsciente é um processo que se renova a cada sessão, a cada estudo e a cada escrita. Seguimos, assim, sustentando a ética da psicanálise em sua potência de transformar o sintoma em invenção. Convidamos o leitor a percorrer as marcas desse entalhe inicial, onde cada texto aqui presente reflete o esforço de formalizar o saber e o diálogo constante com a sociedade.



Editor-chefe: Lázaro Tavares

